

PERDA DE FIÉIS

Estudo aponta redução do número de católicos no país

Levantamento mostra que, proporcionalmente, a Capital tem mais seguidores de religiões afro-brasileiras

Um estudo divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que a proporção de brasileiros que se dizem católicos diminuiu de 74% para 68% entre 2003 e 2009.

Feito a partir de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o levantamento também mostra que Porto Alegre é, entre as capitais, a cidade com maior proporção de praticantes ligados a religiões afro-brasileiras.

O estudo da FGV revela que a presença de evangélicos subiu de 17,9% para 20,2% e que cresceu o número de pessoas que afirmam não ter religião: de 5,1% para 6,7% – o avanço das pentecostais, entretanto, ocorreu em um ritmo menor em comparação com levantamentos anteriores, conforme o economista Marcelo Neri, da FGV.

Para o professor de antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Ari Pedro Oro, a redução no número de católicos é resultado da pluralidade religiosa do Brasil. Essa diversidade resulta em um aumento na oferta de opções, o que gera uma acirrada concorrência pela fé dos brasileiros. Oro afirma que pesquisas mostram uma migração

de fiéis do catolicismo para o pentecostalismo há algumas décadas.

Entre os números revelados pelo levantamento, chama a atenção a presença de praticantes de religiões afro-brasileiras na capital gaúcha, são 2,17%, o maior no país. O Rio Grande do Sul também conta com uma das maiores proporções de pessoas ligadas a religiões afro-brasileiras, ficando em segundo lugar no ranking, atrás apenas do Rio de Janeiro.

Confrontado com os dados sobre a presença de religiões como a umbanda e o candomblé na Capital e no Estado, Oro não se surpreende. O antropólogo entende que o fato de as afro-brasileiras estarem instaladas no Rio Grande do Sul há menos tempo do que em outras regiões resulta em menos preconceito contra a opção.

– Estatisticamente falando, o campo da religião afro é o mais prejudicado. As pessoas tendem a omitir esse vínculo por meio do catolicismo ou espiritismo. Onde as afro-brasileiras estão instaladas há mais tempo, maior é o preconceito que vigora contra elas. Não é que não haja carga depreciativa por aqui, ela é um pouco mais atenuada. Além disso, há muito tempo que as afro se tornaram religiões com a presença de brancos e negros no Rio Grande do Sul, o que também ajuda na construção de uma imagem mais aceitável – argumenta Oro.

O ranking da fé

PORTO ALEGRE

Católica	66,70%
Sem religião	11,80%
Evangélica pentecostal	8,03%
Espiritualista	4,46%
Outras evangélicas	3,90%
Afro-brasileira	2,17%
Orientais ou asiáticas	0,79%
Outras	2,16%

RIO GRANDE DO SUL

Católica	71,37%
Evangélica pentecostal	9,78%
Outras evangélicas	8,20%
Sem religião	5,45%
Espiritualista	2,84%
Afro-brasileira	0,94%
Orientais ou asiáticas	0,27%
Outras	1,15%

OUTROS NÚMEROS

- **Porto Alegre** é a quarta capital com menor proporção de evangélicos pentecostais, com 8,03%
- **Entre as** regiões metropolitanas, a da capital gaúcha é a primeira entre os de religião espiritualista (2,97%) e orientais e asiáticas (0,77%)
- **Estado mais** católico do Brasil é o Piauí, com 87,93%
- **Capital com** mais evangélicos pentecostais é Rio Branco, no Acre, com 28,43%
- **Roraima é** o Estado com maior proporção de pessoas que afirmam não ter ligação com religião alguma: 19,39%
- **Os evangélicos** pentecostais são 24,18% no Acre, o Estado com mais pessoas que se identificam com a religião
- **O número** de brasileiros que se dizem católicos diminuiu de 74% para 68% entre 2003 e 2009
- **A presença** de evangélicos subiu de 17,9% para 20,2% no mesmo período
- **Os que** dizem não ter religião são 6,7% no país

Fonte: CPS/FGV a partir dos dados da PNFI/IBGE